

Experiência didática

Exposição oral

Compartilhamento de saberes



Experiência didática

Exposição oral

Compartilhamento de saberes

Elaboração de conteúdo:

Angela Kim e Marly Barbosa

Coordenação técnica:

Renata Frauendorf

Coordenação geral:

Silvia Carvalho

Experiência didática

Exposição oral

Compartilhamento de saberes

Material de apoio ao professor e à professora
em práticas de alfabetização em contextos de multiletramentos
Estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar – Anos Finais

Desenvolvimento Técnico:
Instituto Avisa Lá - SP
2021



Sumário

Apresentação	5
Sobre o gênero	5
O que se ensina ao trabalhar com exposição oral	7
Objetivos de aprendizagem	8
Competências gerais da BNCC	8
Habilidades língua portuguesa (BNCC)	9
Habilidades de outros componentes curriculares que podem ser trabalhadas (BNCC) a depender do tema estudado	10
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	10
Quadro geral das etapas do trabalho	11
Desenvolvimento da experiência didática.	12
Etapa 1 - Contextualização	12
Atividade 1 - Definição da situação comunicativa	12
Etapa 2 - Pesquisa	14
Atividade 2 - Pesquisa e tratamento do conteúdo temático	14
Atividade 3 - Leitura e seleção de informações sobre o tema	15
Atividade 4 - Reorganização das informações	16
Etapa 3 - Preparação do seminário	17
Atividade 5 - Estudo da exposição oral	17
Atividade 6 - Organização do espaço e da exposição oral	18
Etapa 4 - Apresentação oral	20
Atividade 7 - Exposição oral	20
Atividade 8 - Avaliação e autoavaliação	21
Referências bibliográficas	22

Apresentação

Caro professor, cara professora:

A experiência didática aqui apresentada propõe o trabalho com exposição oral, uma atividade bastante comum nas escolas, porém insuficientemente explorada no que se refere ao ensino desse gênero da linguagem oral.

A exposição oral tem forte potencial interdisciplinar, uma vez que o conteúdo temático pode abarcar uma ampla gama de possibilidades de trabalho e estudo. Esta é uma excelente oportunidade para que os professores e as professoras trabalhem em parceria, otimizando o tempo didático e potencializando as aprendizagens.

Além disso, o trabalho com exposição oral pode contemplar melhor uma multiplicidade de estudantes, uma vez que articula leitura, escrita e oralidade, esta última uma prática de linguagem que costuma receber menos atenção no contexto escolar do que as demais. Atividades focadas no ensino da linguagem oral são necessárias para o desenvolvimento de habilidades relacionadas a essa prática de linguagem e permitem que estudantes que têm maior facilidade na escuta, fala e produção de textos orais revelem seus saberes. Dessa forma, a proposta contribui para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar, bem como para a prática de estudos e pesquisas nos diferentes componentes curriculares, além de favorecer a elaboração de projetos de vida.

A presente experiência didática atenta-se à quebra de barreiras e procura contemplar a flexibilização de atividades, que podem ser realizadas com todos os e todas as estudantes. Ao longo das atividades, você encontrará sugestões voltadas à acessibilidade, tanto no que diz respeito aos materiais quanto às intervenções do ou da docente. Lembre-se de que é possível contar com os e as colegas para realizar um trabalho colaborativo e que o diálogo é um excelente caminho, perguntando ao próprio ou à própria estudante quais ajudas ele ou ela necessita para poder participar melhor. Além disso, é fundamental que você tenha um quadro geral das habilidades de leitura, escrita e, principalmente, oralidade já desenvolvidas pelos estudantes e pelas estudantes de modo a promover interações produtivas entre todos.

Em termos de formação do leitor e da leitora, a experiência oferece possibilidades de trabalho com os três tipos de conteúdos de leitura¹ (capacidades, procedimentos e os comportamentos leitores) a serem ensinados na escola, com destaque para a formação do leitor ou da leitora nas práticas de estudo e pesquisa.

Sobre o gênero

A exposição oral² é um gênero que circula no campo das práticas de estudo e pesquisa, tendo como principal finalidade expor informações a respeito de um tema. Caracteriza-se também por seu caráter bastante monológico, com predominância da fala do expositor ou da expositora e, por isso, demanda um trabalho importante e complexo de planejamento, de antecipação e de consideração do auditório.

Por se tratar de um gênero da linguagem oral, a fala e sua reorganização ocorrem na presença do interlocutor ou da interlocutora, sendo esse um diferencial em relação à produção escrita. Esse aspecto exige do expositor ou da expositora uma capacidade de reorganizar o discurso com base nas reações/ intervenções do ouvinte ou da ouvinte, que deve ser considerado ao longo de toda a exposição.

1 Ver ROJO (2004), e LERNER (2002).

2 SCHNEUWLY; DOLZ, 2004.

A exposição oral constitui um instrumento privilegiado de transmissão de diversos conteúdos e, portanto, ligados a várias áreas do conhecimento. Tanto expositor ou expositora quanto audiência encontram na exposição uma oportunidade para aprender diferentes conteúdos. Além disso, é possível desenvolver a exploração de múltiplas fontes de informação, a seleção de informações em função do tema e da finalidade visada e a estruturação da apresentação oral.

Do ponto de vista comunicativo, a exposição permite construir e exercer o papel de “especialista”, condição indispensável para que a própria ideia de transmitir um conhecimento a um auditório tenha sentido. Assim, é fundamental o planejamento cuidadoso dos recortes do tema ou de uma variedade de temas para que cada grupo apresente informações diferentes em relação aos estudos realizados pelos demais grupos. Vale dizer que ser especialista não significa ter um determinado conteúdo na memória, mas ter se preparado para expor sobre ele e ter um conjunto de informações importantes que permitam alimentar a curiosidade da audiência, além disso, faz parte da postura do expositor ou da expositora se dispor a pesquisar, caso surjam dúvidas ao longo da exposição. Portanto, não é esperado que os e as estudantes saibam tudo sobre um tema para expô-lo.

A exposição oral acontece geralmente em um evento comunicativo conhecido como seminário. Além de aprender sobre esse gênero, é fundamental que os e as estudantes conheçam a situação comunicativa em que a exposição circula de modo a reconhecerem aspectos como: grau de formalidade maior ou menor, dependendo do tipo de seminário; uso de equipamentos; tipo de audiência que poderá encontrar; formato (o expositor ou a expositora se apresenta e os ouvintes/participantes só se manifestam ao final), entre outros.

Na exposição oral, o grau de formalidade não deve ser confundido com a exigência de uma única variedade da língua. Numa exposição em que adolescentes e jovens apresentam um tema que diz respeito às culturas juvenis, por exemplo, haverá, certamente, a convivência de variedades linguísticas. Além disso, o incentivo à comunicação é um princípio importante. Caberá ao professor ou à professora avaliar as possibilidades de aprendizagem da linguagem oral formal e sua adequação a cada situação comunicativa sendo o acolhimento e o respeito às variedades linguísticas faladas, ao uso de diferentes linguagens como a de sinais por exemplo, pelos e pelas estudantes um aspecto a ser cuidado para que o seminário conte com a participação de todos os e todas as estudantes.

Para que uma exposição oral aconteça, são previstas algumas etapas em que a oralidade se relaciona com as práticas da leitura e da produção escrita.

Etapas da exposição oral:

Parte 1 - Pesquisa e preparo da exposição

- Escolha do tema a ser estudado e divisão de aspectos diversos para a exploração dos diferentes grupos que devem ser organizados de modo heterogêneo, contemplando estudantes leitores ou leitoras com outros ou outras que ainda estão em processo de construção da leitura fluente.
- Organização dos grupos para estudo com momentos de leitura compartilhada, de modo a preservar o caráter inédito da pesquisa de cada grupo.
- Seleção do conteúdo que fará parte da exposição.
- Preparo de sínteses e materiais a serem utilizados na exposição (esquemas, fotografias, cartazes, slides, vídeos etc.)
- Preparo do espaço e das condições de acessibilidade ao ambiente e ao conteúdo do que será exposto.

Parte 2 - Etapas da exposição propriamente dita

PARA O EXPOSITOR OU A EXPOSITORA

- Abertura.
- Introdução ao tema.
- Apresentação do plano da exposição.
- Desenvolvimento e encadeamento dos diferentes temas.
- Recapitulação e síntese.
- Conclusão.
- Encerramento.

PARA OS DEMAIS PARTICIPANTES

- Receber atentamente a comunicação do expositor ou da expositora.
- Elaborar anotações de aspectos que merecem ser registrados, que suscitaram dúvidas etc.
- Fazer perguntas e/ou contribuições à exposição que acompanhou.

O que se ensina ao trabalhar com exposição oral

O trabalho com exposição oral apresenta três dimensões ensináveis³:

A situação de comunicação da exposição oral exige que o apresentador ou a apresentadora possua um conhecimento mais aprofundado sobre o tema do que a plateia, demanda o que Dolz e Schneuwly chamam de especialista. Este último tem o papel de compartilhar um saber, o que só terá sentido se a plateia não possuir esse conhecimento. Portanto, para que os e as estudantes desempenhem o papel de especialista, é importante que cada grupo aborde um tema diferente ou um aspecto dele. Ao mesmo tempo, é preciso transmiti-lo de maneira compreensível, considerando, portanto, a dificuldade daquilo que expõe, a reação do auditório e tendo em mente as conclusões às quais quer chegar, além de considerar as eventuais perguntas da plateia.

A organização interna da exposição demanda o planejamento de um texto relativamente longo. Para que seja feito um bom planejamento, é preciso selecionar as informações disponíveis, reorganizá-las, hierarquizá-las em principais e secundárias e garantir uma progressão temática transparente tanto na exposição quanto nas sínteses e/ou esquemas apresentados, sempre tendo em mente a conclusão visada.

Além disso, devem ser objeto de trabalho em sala de aula as etapas da exposição em si: abertura, introdução ao tema, apresentação do plano da exposição, desenvolvimento e encadeamento dos diferentes temas, recapitulação e síntese, conclusão e encerramento.

As características linguísticas da exposição oral também devem ser trabalhadas, trata-se dos principais elementos textuais da exposição, ou seja, aqueles que garantem a coesão temática, a distinção de ideias principais e secundárias, a distinção de explicações e descrições, a introdução de exemplos, as reformulações de ideias com as próprias palavras. Deve ser abordado também o nível de memorização do texto a ser falado (desde ser todo lido até a fala espontânea, passando pela apresentação com apoio de alguns tópicos) e a oralização (pronúncia, retórica textual, gestualidade, postura etc.).

3 SCHNEUWLY; DOLZ, 2004.

Desse modo, na análise da exposição oral durante as aulas, é importante listar tanto os elementos linguísticos utilizados pelo expositor ou pela expositora, a maneira como introduz as ideias, como insere comentários com base em um tópico que aparece na tela, quanto a sua postura corporal, formalidade da linguagem etc.

Portanto, as três dimensões citadas anteriormente devem ser contempladas na organização da experiência didática sobre a exposição oral.

Objetivos de aprendizagem

1. Compreender como se organiza e realiza uma exposição oral.
2. Ler para estudar sobre um tema utilizando procedimentos relacionados às práticas de estudo e pesquisa.
3. Analisar, em gravações de seminários trechos de palestras ou exposições orais ao vivo, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como tom e volume da voz, pausas e hesitações, entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato com a plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da apresentação com ferramenta de apoio etc.), registrando essas características.
4. Planejar uma exposição oral considerando a situação comunicativa, hierarquizando as ideias principais e secundárias, garantindo uma boa progressão temática e construindo esquemas, notas e apresentações que possam apoiar a exposição.
5. Realizar uma exposição oral considerando a finalidade e expectativa da audiência e articulando as diferentes linguagens presentes no evento comunicativo.
6. Realizar uma exposição oral empregando adequadamente volume e tom de voz; sinais, velocidade da fala ou sinais, expressão e atitude corporal de modo a garantir a transmissão apropriada das informações.
7. Apreciar a exposição realizada pelos e pelas colegas tomando notas, fazendo comentários pertinentes ao tema em foco.
8. Considerar eventuais necessidades de adaptação da exposição de modo a cuidar da quebra de barreiras ao permitir o acesso de pessoas com deficiência ao conteúdo e ao espaço de apresentação.

Os objetivos de aprendizagem apresentados se relacionam diretamente com as competências gerais, as habilidades de Língua Portuguesa da BNCC e com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Competências gerais da BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar

causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (esta competência pode ser ativada não no momento da exposição em si, mas, posteriormente em eventuais discussões e a depender dos temas selecionados).

Habilidades Língua Portuguesa (BNCC)

(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou

organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

Habilidades de outros componentes curriculares que podem ser trabalhadas (BNCC) a depender do tema estudado

(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.

(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.

(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.

Obs.: nos casos de habilidades que requerem argumentação, a exposição oral pode funcionar como apoio temático para o debate.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Uma vez que a preparação de uma exposição oral envolve pesquisa e coloca o estudante expositor ou a estudante expositora no lugar de especialista, trabalha-se com a valorização do conhecimento e abre-se a possibilidade de conscientizar a audiência com relação a diversos temas sociais e ambientais, em especial. Por isso, e considerando-se a faixa etária

dos estudantes, os objetivos de aprendizagem da presente experiência didática têm grande potencial de articulação com:

- erradicação da pobreza (ODS 1);
- fome zero e agricultura sustentável (ODS 2);
- saúde e bem-estar (ODS 3);
- educação de qualidade (ODS 4);
- igualdade de gênero (ODS 5);
- água potável e saneamento (ODS 6);
- energia limpa e acessível (ODS 7);
- cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11);
- consumo e produção responsáveis (ODS 12);
- ação contra a mudança global do clima (ODS 13);
- vida na água (ODS 14); e
- vida terrestre (ODS 15).

QUADRO GERAL DAS ETAPAS DO TRABALHO

Duração: 4 semanas.

ETAPA	ATIVIDADE	DURAÇÃO SUGERIDA
ETAPA 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO	Atividade 1 - Definição da situação comunicativa	1 aula
ETAPA 2 - PESQUISA	Atividade 2 - Pesquisa e tratamento do conteúdo temático	1 aula
	Atividade 3 - Leitura e seleção de informações sobre o tema	1 aula
	Atividade 4 - Recomposição das informações	1 aula
ETAPA 3 - PREPARAÇÃO DO SEMINÁRIO	Atividade 5 - Estudo da exposição oral	1 aula
	Atividade 6 - Organização da exposição oral	1 aula
ETAPA 4 - APRESENTAÇÃO ORAL	Atividade 7 - Exposição oral	1 aula
	Atividade 8 - Avaliação e autoavaliação	1 aula

Para que a experiência didática tenha sentido para os e as estudantes, é importante garantir cada uma das etapas previstas.

A **Etapa 1** - Contextualização é fundamental para definir a situação comunicativa da exposição oral. Escolher o conteúdo temático e o público para o qual será feita a exposição possibilita a tomada de decisões ao mesmo tempo mais autônomas e mais adequadas pelos

e pelas estudantes, que poderão escolher temáticas e projetar a linguagem e os recursos necessários para atingir o propósito da exposição oral, atendendo às necessidades do público.

A **Etapa 2** - Pesquisa tem como objetivo a preparação da turma de modo que aprendam bastante sobre o tema e possam, dessa forma, ocupar o lugar de um ou de uma especialista no tema, de alguém que o estudou profundamente e está apto a compartilhar os saberes com um determinado público. Por isso, a atribuição de temas diferentes para cada grupo é essencial. Além disso, faz-se necessário um estudo colaborativo que os professores ou as professoras dos diferentes componentes podem organizar em situações de leitura coletiva, com destaque de informações e construção de esquemas, seguido do mesmo tipo de trabalho em pequenos grupos de modo a preparar a turma para lidar com diferentes fontes de informação e colecionar aspectos relevantes do tema para a exposição.

A **Etapa 3** - Preparação do seminário permite que os expositores e as expositoras se organizem adequadamente para o momento de exposição, que constitui uma situação de comunicação pública formal e exige planejamento prévio, começando pelas condições do espaço e acessibilidade para a audiência, materiais e equipamentos a serem utilizados, além do preparo da exposição propriamente dita. É também neste momento que são tomadas as decisões e feitos os ajustes no texto a ser apresentado, nos materiais de apoio e nos elementos cinésicos (postura, gestos, voz), visando captar a atenção do público.

Por fim, a **Etapa 4** - Apresentação oral constitui o momento para o qual a turma se preparou, quando poderão colocar em jogo todos os seus estudos e reflexões. Neste momento, é importante que o professor ou a professora preserve o espaço dos expositores e das expositoras enquanto aqueles e aquelas que sabem bastante sobre o tema. Compõe esta etapa, também, um momento de avaliação e autoavaliação, essencial para que os e as estudantes reflitam sobre sua participação no processo, sobre as contribuições dos e das colegas e sobre as aprendizagens e registrem eventuais necessidades de ajustes para as próximas exposições.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

ETAPA 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

Resumo da etapa: escolha do tema a ser estudado, definição da situação comunicativa (interlocutor, data do seminário, produto final) e das etapas de trabalho.

Atividade 1 - Definição da situação comunicativa

Escolha do tema

Roda de conversa sobre possibilidades de temas para estudo: o professor ou a professora poderá indicar um tema relevante para estudo, que contemple tanto as necessidades e interesses de aprendizagem quanto os objetivos de ensino para o período. As exposições orais ganham relevância também para a comunidade do entorno da escola quando as temáticas envolvem questões socialmente vivas, ou seja, que sejam relevantes para a vida das pessoas em geral e/ou especificamente para a comunidade em que a escola está inserida. Algumas possibilidades de temas: “Os efeitos do aquecimento global na natureza”; “Personalidades negras que marcaram a História do Brasil e da comunidade”; “A história do bairro e de seus moradores”; “Dilemas de ser jovem hoje no Brasil”. A partir de um tema, é possível indicar aspectos ou subtemas para a pesquisa e preparo da exposição oral. Por exemplo, no caso

do tema “Dilemas de ser jovem hoje no Brasil”, subtemas possíveis seriam: o acesso dos jovens à cultura; à internet e a vida em dois tempos; a sexualidade na juventude, a identidade de gênero, quebra de barreiras para jovens com deficiência.

O tema também pode ser escolhido pela turma, por meio de uma listagem, roda de conversa sobre a relevância dos temas sugeridos e sua importância para os estudos do período.

Sensibilização para o tema, caso tenha sido proposto pelo professor ou pela professora. Por exemplo, se o tema escolhido for “Os efeitos do aquecimento global na natureza”, é possível se valer de audiovisuais com os últimos acontecimentos que envolveram a natureza para que os e as estudantes pensem em subtemas (queimadas no Pantanal e em outras regiões brasileiras, nuvem de poeira no interior de São Paulo, chuva ácida, tarde escura na Região Sudeste e relação com o desmatamento da Amazônia).

No caso do exemplo da exposição oral sobre personalidades negras que marcaram a História do Brasil e da comunidade, é possível criar um painel com fotos e/ou profissões de pessoas para que os e as estudantes selecionem sobre o que querem pesquisar. A sensibilização para o tema pode ser feita por meio de leitura de notícia, divulgação recente de dados estatísticos, leitura de infográficos, entrevistas com personalidades importantes ou especialistas no tema, audição de podcasts, leitura de posts em redes sociais etc.

Portanto, para que a exposição oral aconteça respeitando o princípio de colocar o estudante e a estudante no lugar de quem sabe muito sobre o tema, é fundamental que a pesquisa não se efetive sobre um tema em geral, mas sobre aspectos variados de um tema, de modo que cada grupo estude um aspecto e exponha os saberes pesquisados para a audiência. Por outro lado, a exposição oral alimenta uma necessidade formativa da turma em saber mais sobre um tema, o que exige o engajamento de todos os e todas as participantes nas diferentes exposições que apresentam faces diferentes do tema estudado.

Definição coletiva da situação comunicativa

Nesta atividade, o professor ou a professora organiza a turma coletivamente para definir a situação comunicativa em que o trabalho será inserido, produzindo um cartaz com os combinados, como no exemplo a seguir:

Gênero: exposição oral

Tema: _____

Interlocutor: estudantes da escola, familiares, pessoas da comunidade.

Como será organizado: em duas partes, uma de pesquisa e preparação e outra de apresentação.

Produto final: exposição oral a ser realizada na sala de aula ou no espaço cultural da escola com possibilidade de publicação em forma de vídeo para o blog da escola, por exemplo.

Data das exposições: _____

Apresentação do quadro com as etapas do trabalho

Duração: 1 mês, com atividades organizadas em 4 etapas.

Data de início: _____

Data de encerramento: _____

ETAPA 2 - PESQUISA

Resumo da etapa: organização de grupos de pesquisa heterogêneos, contemplando estudantes leitores e leitoras com outros que ainda estão em processo de construção da leitura fluente; levantamento de diferentes aspectos sobre o tema escolhido de modo que cada grupo fique responsável por um deles; pesquisa/coleta de informações sobre o tema de estudo; seleção das informações disponíveis, sua reorganização e hierarquização em principais e secundárias; retextualização do material coletado na pesquisa.

Atividade 2 - Pesquisa e tratamento do conteúdo temático

Organização dos grupos de pesquisa

O professor ou a professora cria grupos heterogêneos em relação a saberes como também raça e gênero, contemplando estudantes leitores ou leitoras com outros ou outras que ainda estão em processo de construção da leitura fluente, visando o trabalho colaborativo e uma relativa autonomia dos grupos.

Recomenda-se a formação de grupos com no máximo 5 estudantes, para potencializar a contribuição de cada um ou cada uma.

Definição de um foco de estudo para cada grupo

Visando garantir o aspecto de ineditismo temático e atendimento à curiosidade de todos e todas, é necessário, como já foi explicado, levantar um foco de estudo diferente para cada grupo. Por exemplo, no caso do estudo das personalidades negras que marcaram a História do Brasil e da comunidade, é possível distribuir os temas:

por área de atuação - pessoas que construiram conhecimento em literatura, medicina, lutas por melhores condições de vida, ciência e tecnologia, direitos humanos, esportes;

por personalidade - Teresa de Benguela, Aleijadinho, Carolina Maria de Jesus, Juliano Moreira, Daiane dos Santos, Machado de Assis, Luiz Gama, Aquilino Bontempo, Zumbi dos Palmares, Zéferina, Abdias do Nascimento, Antonieta de Barros, entre outros.

Seleção do material de pesquisa

Uma vez definidos os focos de estudo, os e as estudantes exploram e selecionam os materiais de pesquisa. Para isso, é possível visitar a biblioteca/sala de leitura da escola, uma biblioteca do bairro/cidade, sites de pesquisa, conversar com estudiosos sobre o tema, levantar informações em documentários, lives, podcasts, buscar artigos, imagens, na internet, entre outros.

Nesse momento, são trabalhados procedimentos de estudo e pesquisa, como a consulta dos índices/sumários dos livros, a escolha de sites confiáveis, a utilização de blocos adesivos (post-it) para destaques, a anotação das referências bibliográficas do material selecionado, a organização de listas de textos e links que compõem o tema pesquisado etc.

Em se tratando de pesquisa em mídias digitais, é necessário que os professores e as professoras ajudem os e as estudantes a analisarem a confiabilidade das informações (comparação com outros sites, fonte, pessoas responsáveis e colaboradores ou colaboradoras, cruzamento de vozes) e, além disso, planejem situações de ensino e aprendizagem dos procedimentos de estudo como: escanear informações na página de abertura dos sites (menus, links); e-books (capas, índices, capítulos), para selecionar o que ler; escolher o link adequado aos objetivos de pesquisa; selecionar/inserir a palavra-chave de modo a filtrar a pesquisa; observar os títulos resultados da pesquisa antes de clicar; copiar informações relevantes de textos lidos; fazer esquemas; tomar notas; fazer print de textos e imagens.

Para lembrar...

Rojo (2004, p.2) indica como procedimentos “um conjunto mais amplo de fazeres e de rituais que envolvem as práticas de leitura, que vão desde ler da esquerda para a direita e de cima para baixo no Ocidente; folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial e não salteada; escanear as manchetes de jornal para encontrar a editoria e os textos de interesse; usar caneta marca-texto para iluminar informações relevantes numa leitura de estudo ou de trabalho”.

Em todas as situações de pesquisa, é importante garantir variedade de materiais que possam ser acessados utilizando diferentes capacidades dos e das estudantes como: ler, ouvir (pela leitura do ou da colega, do professor ou da professora, de um podcast etc.), ver e assistir de modo a garantir acesso de todos e todas às informações.

Atividade 3 - Leitura e seleção de informações sobre o tema

- a) Em grupos, de posse dos materiais selecionados, os e as estudantes farão uma leitura mais detida, vagarosa, buscando compreender os textos, vídeos e gravações e selecionando trechos deles, informações relevantes sobre o tema que serão tratadas para compor a exposição oral. As seleções podem ser feitas por grifos, destaques com blocos adesivos (post-it), notas, seleção e prints de telas, cópias de trechos destacados nos textos presentes em sites. Em todos os casos, devem anotar no papel ou copiar e colar em um arquivo as referências bibliográficas.
- b) Leitura coletiva de texto sobre determinado tema e explicação sobre os focos dados pelo pesquisador ou pela pesquisadora, sinalizando as fontes de pesquisa, o uso de imagens complementares etc., de modo a explicitar como a pesquisa materializa-se num texto de apoio à exposição oral.

COMO CITAR AS FONTES DE PESQUISA

As referências bibliográficas são fundamentais na atividade de pesquisa. Todo o material utilizado para compor a exposição oral deve ser referenciado ao final do trabalho seguindo a regra:

SOBRENOME, nome abreviado. Título: subtítulo. Local de publicação. Editora, data de publicação da obra.

EXEMPLO:

MUNANGA, K. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

Caso sua pesquisa tenha fontes da internet você deve citar da seguinte maneira:

SOBRENOME, Nome Abreviado. Título: subtítulo (se houver). Nome do site, ano da publicação (se houver). Disponível em: (link). Acesso em: (data).

EXEMPLO:

FERNANDES, F. D. Ivone Lara: a trajetória da dama do samba. Disponível em Multirio: a mídia educativa da cidade: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/17170-dona-ivone-lara-a-trajet%C3%B3ria-da-dama-do-samba> Acesso em 14/10/2021.

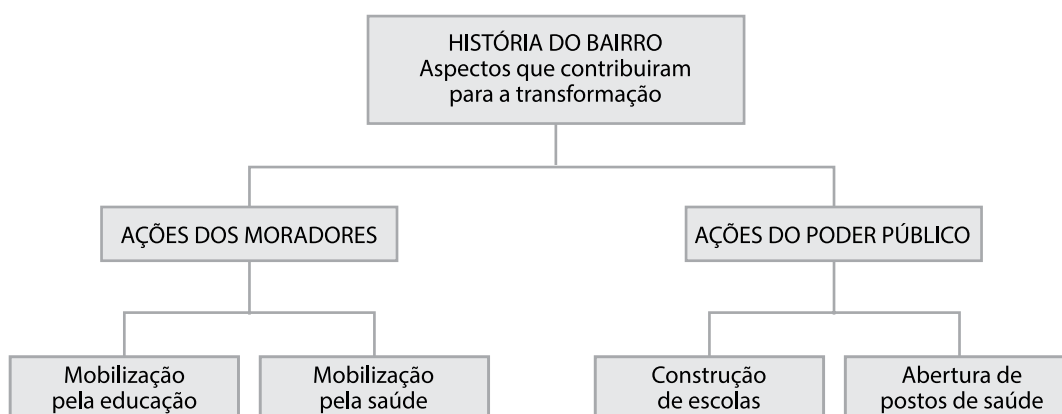
- c) Tomada de notas de trechos de informações acessadas e preenchimento de esquema coletivo.

Sugestão de esquema para tomada de notas

Com base na leitura do material de pesquisa, os e as estudantes podem organizar notas em forma de lista, cópia de algumas citações, esquemas com informações relevantes que possam guiar a exposição oral. Veja um exemplo de roteiro para esquema que pode apoiar uma turma que tenha pesquisado sobre personalidades que marcaram a História do Brasil ou da comunidade. A construção de categorias importantes sobre os temas para a seleção de informações é um apoio a ser dado a todos os e todas as estudantes de modo a garantir que a exposição oral contemple aspectos relevantes do tema estudado.

Os aspectos são sugestões que podem ser ampliadas de acordo com os destaques do grupo.

ANOTAÇÕES PARA ORIENTAR A EXPOSIÇÃO ORAL	
Quem foi ela? Inserir dados pessoais	
Quando viveu?	
Onde viveu?	
O que fazia?	
Curiosidade sobre a personalidade.	
O que fez que a tornou um destaque na história?	
Fontes adicionais que ilustrarão a exposição (imagens, links de vídeos etc.).	
Referências bibliográficas.	



Atividade 4 - Reorganização das informações

De posse das informações coletadas em diferentes fontes de pesquisa, os grupos precisarão planejar o que será apresentado durante a exposição oral, realizando uma reorganização do conteúdo com base na sua seleção, resumo e roteirização⁴.

4 Para mais informações, consulte **A exposição oral: nos anos iniciais do ensino fundamental**, de Sandoval Nonato Gomes-Santos (2012).

- a) Seleção das informações: para compor a exposição oral, será necessário comparar os textos lidos, levantando semelhanças e diferenças, e refletir sobre o propósito da exposição oral, que deve ter sido discutido na Etapa 1.
- b) Sumarização (ou resumo) das informações: diante de todas as fontes de pesquisa, será necessário resumir as informações, e para isso o ou a estudante deve considerar a situação comunicativa, que foi definida na Etapa 1 desta experiência didática.
- c) Roteirização das informações: após selecionar e resumir as informações, será necessário reagrupar o conjunto de informações considerando o propósito da exposição oral, o conhecimento da plateia a respeito do tema e formas de despertar seu interesse pelo conteúdo exposto. A roteirização pode ser feita com base em uma lista de tópicos ou em forma de esquema.

O professor ou a professora pode, inicialmente, fazer alguns exercícios coletivos com a turma, que conhecerá formas de selecionar, resumir e roteirizar as informações. Em seguida, cada grupo pode realizar tais procedimentos com o material coletado.

IMPORTANTE: as ações de selecionar, sumarizar/resumir e roteirizar precisam ser ensinadas e devem, portanto, ser objeto de estudo e análise com os alunos e as alunas. Não basta dar um exemplo de maneira expositiva. Como se trata de conteúdos/habilidades requeridas para a preparação do material a ser exposto, os e as estudantes vão desenvolver essas capacidades por aproximações sucessivas, ao longo do ano, participando de situações que promovam esse desenvolvimento de conhecimento de modo contextualizado e significativo, para que saibam por que estão fazendo essas ações e que impacto terão para o momento de exposição oral que estão construindo.

ETAPA 3 - PREPARAÇÃO DO SEMINÁRIO

Resumo da etapa: análise de uma exposição oral; seguida de planejamento considerando as etapas de abertura, introdução ao tema, apresentação do plano da exposição, desenvolvimento e encadeamento dos diferentes temas, recapitulação e síntese, conclusão e encerramento; preparação de sínteses e materiais a serem utilizados na exposição (esquemas, fotografias, cartazes, slides, vídeos etc.); escolha de elementos textuais que garantam a coesão temática, a distinção de ideias principais e secundárias, a introdução de exemplos; ensaio e memorização parcial do texto a ser falado com base em palavras-chave; e revisão do planejamento da exposição no que diz respeito ao texto falado e à sua oralização (pronúncia, retórica textual, gestualidade, postura etc.).

Atividade 5 - Estudo da exposição oral

- Um modo de envolver os e as estudantes na materialidade da exposição é o professor ou a professora preparar-se e realizar uma exposição oral sobre um tema de interesse da turma, que pode contar com uma análise dos procedimentos adotados pelo professor ou pela professora ao expor, compondo uma lista do que é imprescindível e o que deve evitar em uma exposição oral. Caso opte por apresentar um tema aos e às estudantes, é possível contar com apoio de ferramenta de apresentação digital ou cartaz para que os e as estudantes observem e registrem as marcas linguísticas e forma do gênero. Alternativamente, esse registro pode ser elaborado com base na exibição de vídeos com exposições orais presentes na internet.
- Aspectos a serem observados pelos e pelas estudantes: como é feita a abertura/saudação, introdução ao tema, a apresentação da proposta para a exposição, o modo como o conteúdo vai sendo desenvolvido (encadeamento de temas e subtemas), a forma como acontece a síntese final e/ou conclusão e encerramento. Deve-se observar e registrar,

ainda, os elementos paralinguísticos (tais como tom e volume da voz; pausas e hesitações, que, em geral, devem ser minimizadas, visto que o expositor ou a expositora se apresenta do lugar de especialista demonstrando domínio do tema; modulação de voz e entonação; ritmo; respiração etc.) e os efeitos de sentido provocados por tais elementos na compreensão da exposição oral e o que eles revelam a respeito da intencionalidade do expositor ou da expositora. Pode-se listar, ainda, os elementos cinésicos presentes ao longo da exposição tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, interação com a plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da linguagem verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) com ferramenta de apoio etc. (adaptado BNCC).

- Roda de conversa sobre a observação da exposição oral.
- Registro das marcas do gênero: tomada de notas coletiva sobre cuidados a serem observados no desenvolvimento de uma exposição oral.

Atividade 6 - Organização do espaço e da exposição oral

a) Organização dos materiais de apoio

- Uma vez selecionadas, sumarizadas e roteirizadas as informações coletadas, os grupos devem organizar o material de apoio às exposições, como arquivos de PowerPoint (ou similares), no caso de a escola dispor de computador e projetor, cartazes, eventuais objetos ou livros a serem exibidos, folhetos a serem distribuídos, entre outros.
- Orientar os e as estudantes a respeito da legibilidade dos materiais, que é impactada pelo tamanho da fonte, pelas cores e pela distribuição dos elementos (textos e imagens).

b) Roteiro da apresentação

- Com base nos textos produzidos na Atividade 4, os grupos devem definir o que será apresentado, em qual ordem e por quem. O professor ou a professora pode colocar como condição que todos e todas apresentem ou deixar a decisão a cargo do grupo.
- É importante informar a todos e todas sobre o tempo disponível para cada apresentação.
- Esta parte do trabalho, articulada à organização dos materiais de apoio, será importante para definir quais partes do texto podem ser memorizadas e quais recursos serão utilizados para apoiar a apresentação (como tópicos listados no cartaz ou no PowerPoint).
- Os grupos devem seguir as seguintes etapas ao roteirizar a exposição:
 - I) abertura;
 - II) introdução ao tema;
 - III) apresentação do plano da exposição;
 - IV) desenvolvimento e encadeamento dos diferentes temas;
 - V) recapitulação e síntese;
 - VI) conclusão;
 - VII) encerramento.

- c) Ensaio e preparo do espaço em que o seminário acontecerá
- De posse dos materiais de apoio e do roteiro, cada grupo deve ensaiar a exposição, tendo como audiência o professor ou a professora.
 - Se possível, o ensaio deve ser gravado em vídeo (ou áudio) para que o grupo assista. Tal situação oferece um poderoso retorno a respeito da qualidade da exposição oral, bem como indica necessidades de maior cuidado e atenção para garantir a acessibilidade ao conteúdo e espaço de exposição para todos os e todas as estudantes.
- d) Ajustes
- Com base em comentários do professor ou da professora e/ou da observação do vídeo/áudio, o grupo faz ajustes no roteiro da exposição, nos materiais de apoio e na postura dos expositores e das expositoras.

Recuperar na situação comunicativa quem são os interlocutores e as interlocutoras e a necessidade de garantir acessibilidade, por meio de autodescrição; cartazes ou apresentações digitais com textos e imagens em tamanho adequado; multimodalidade da linguagem (gestual, verbal, sonora etc.) com intérprete de Libras quando possível, descrição e legenda das imagens, se necessário. Considerando os e as estudantes em processo de construção do sistema de escrita e da fluência leitora, é importante que todos os textos estejam em caixa alta.

O seguinte material pode ser entregue aos grupos no início da atividade.

CUIDADOS AO PREPARAR UMA EXPOSIÇÃO ORAL

O que fazer:

- quando iniciar a exposição, mostre simpatia e segurança e seja educado;
- abrir a exposição colocando uma questão ou apresentando uma curiosidade sobre o tema chamará a atenção para o que vai ser apresentado, além de incentivar a reflexão;
- apresentar o plano da exposição, mostrando o caminho a ser percorrido, ajudará a audiência a se situar e apoiará a tomada de notas;
- utilizar um cartaz, PowerPoint ou outro tipo de apoio visual, pois isso também ajuda a audiência a se situar e retomar eventuais pontos que tenham escapado à sua atenção;
- usar recursos gráficos, como imagens estáticas ou em movimento, mapas, infográficos etc., sempre que pertinente, pois isso amplia a compreensão;
- ficar atento às pessoas que estão assistindo à exposição, verificando se apresentam expressão de dúvida ou desinteresse e ajustando sua fala sempre que necessário.

O que evitar:

- ficar muito preso aos apoios visuais, pois isso distancia o expositor ou a expositora do público e transmite falta de segurança. Por isso, é importante estudar bastante as suas falas;
- gírias e expressões mais informais.

ETAPA 4 - APRESENTAÇÃO ORAL

Resumo da etapa: exposição oral do tema com atenção para as condições de comunicação do conteúdo e conforto de todos os e todas as participantes (para acessarem o conteúdo da melhor forma possível, anotando, gravando etc.); abertura para questionamentos; preenchimento de roteiro de autoavaliação dos grupos expositores; preenchimento de pauta de observação da exposição oral pela audiência.

Atividade 7 - Exposição oral

- Neste momento, o professor ou a professora deve orientar a organização do ambiente para o seminário de modo que tudo fique pronto para o início pontual das apresentações e para que a audiência se sinta confortável. Para isso, os expositores e as expositoras preparam o material para que ele fique facilmente acessível para uso ou referência ao longo da exposição; organizam e acomodam os participantes; entregam eventuais materiais (como folhetos, por exemplo) a todos e todas.
- Ao final da exposição, abre-se espaço para que o público faça comentários e perguntas, às quais o grupo deve procurar responder o máximo possível, indicando retornos posteriores para os casos em que isso não for possível.
- Além disso, cada grupo entrega uma pauta de observação para que a audiência avalie a exposição. Você poderá completar a pauta com outros critérios de avaliação, caso julgue necessário.
- Uma outra ficha é utilizada para que os expositores e as expositoras avaliem a participação da plateia.
- Indicamos, se houver condições, a filmagem das exposições para que sejam compartilhadas com outros públicos.
- Importante: durante a exposição, o professor ou a professora assume o lugar de observador/participante, deixando o lugar de especialista no assunto para o grupo expositor.

PAUTA DE OBSERVAÇÃO - AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ORAL			
Aluno ou aluna:			
Expositor ou expositora:			
ASPECTOS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
1. O ambiente estava preparado para receber a audiência com conforto e revelando cuidado? (Lousa/quadro, cadeiras organizadas de modo que todos e todas pudessem conectar-se aos expositores, acessar o conteúdo e o local de exposição; aparelhos em bom funcionamento etc.)			
2. O expositor ou a expositora estabeleceu uma boa relação com o público, demonstrando educação, simpatia e atenção?			
3. O expositor ou a expositora cativou a atenção da audiência por meio de perguntas intrigantes, curiosidades, exemplos ou outros recursos?			
4. A platéia demonstrou atenção, interesse por meio de perguntas intrigantes, curiosidades, exemplos ou outros recursos?			

PAUTA DE OBSERVAÇÃO - AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ORAL

Aluno ou aluna:

Expositor ou expositora:

ASPECTOS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
5. O expositor ou a expositora utilizou recursos de apoio à sua apresentação?			
6. O expositor ou a expositora ajustou a sua linguagem e recursos ao público?			
7. O expositor ou a expositora manteve postura corporal e/ou outras formas de comunicar informações ao longo da exposição, garantindo que todos e todas acessassem o conteúdo?			
8. O expositor ou a expositora conseguiu se fazer compreender e levar ao público a informação que pretendia?			
9. O expositor ou a expositora acolheu com atenção os questionamentos, procurando respondê-los?			
10. Outros...			

PAUTA DE OBSERVAÇÃO - AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA PLATEIA

Aluno ou aluna:

Expositor ou expositora:

ASPECTOS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
1. Recebeu atentamente a exposição?			
2. Solicitou a palavra de acordo com os combinados?			
3. A plateia demonstrou atenção, interesse por meio de perguntas intrigantes, curiosidades, exemplos ou outros recursos?			
4. Tomou notas a respeito do tema apresentado?			
5. Realizou perguntas pertinentes ao tema?			
6. Outros...			

Atividade 8 - Avaliação e autoavaliação

Os mesmos critérios das pautas de observação das exposições orais e da participação da plateia serão utilizados para a autoavaliação dos e das estudantes de acordo com os papéis assumidos. Além deles, caso julgue conveniente, é possível pedir que respondam algumas questões como:

“Contribuí para a preparação da exposição oral de meu grupo em todas as etapas?”

“Considere as contribuições dos colegas e das colegas do meu grupo e me comuniquei com eles e elas de maneira respeitosa?” Comparar a avaliação com a autoavaliação, tanto dos expositores ou das expositoras quanto da plateia, pode oferecer parâmetros importantes para que os e as estudantes se autorregulem, ou seja, para que observem o próprio processo de aprendizagem, suas expectativas e suas dificuldades.

Com as pautas de observação das exposições orais e da participação da plateia e as autoavaliações em mãos, o professor ou a professora pode promover uma roda de conversa sobre o desempenho dos grupos nas apresentações, sobre o processo de preparação das exposições, sobre a postura dos e das estudantes enquanto plateia, sobre as aprendizagens, dificuldades e necessidades de investimentos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÄKLING, Kátia Lomba et alii. Leitura colaborativa. In: Língua portuguesa: orientações para o professor. Saeb/Prova Brasil, 4ª série/5º ano, ensino fundamental. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. 117 p.

BRASIL, MEC, Base Nacional Curricular de Língua Portuguesa, Brasília: MEC/SEF, 2018.

ESPINOSA, A; CASAMAJOR, A; PITTON, E. Enseñar a leer textos de ciencias. Buenos Aires: Editora Paidós, 2009.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. A exposição oral: nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Art-med, 2002.

PERELMAN, F. Ferramentas para ensinar a ler e produzir em mídias digitais, de Flora Perelman. Disponível em: <https://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/346/pdf>. Acesso em 26/04/2020.

Revista Nova Escola Ler para estudar o mundo a meu redor. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/5201/ler-para-estudar-o-mundo-ao-meu-redor>. Acesso em 25/10/2021.

Revista Nova Escola Ler, entender e explicar o conteúdo. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8514/ler-entender-e-explicar-o-conteudo>. Acesso em 8/11/2021.

ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania Acesso em 26/10/2021.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e cols. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

